

Colheita manual de pinha de *Pinus pinea* em Portugal: equipamento utilizado e recomendações de utilização



Alexandra Correia

Palavras-chave:

Colheita silvestre

Equipamento

Frutos florestais

Pinus pinea L.

PFNL:

Frutos & bagas silvestres

Escala:

Nacional



Contexto

A colheita das pinhas em Portugal ocorre legalmente dos meses de Dezembro a Março, quando as pinhas atingiram o tamanho e peso máximos e os pinhões estão completamente desenvolvidos.

As equipas de campo são constituídas pelos escaladores (normalmente homens) que recolhem as pinhas das árvores, e operadores (usualmente mulheres) que recolhem as pinhas caídas, ensacando-as. Normalmente existe uma pessoa responsável pela coordenação do trabalho.

Numa jornada diária de 8 horas, e num ano de safra, um operador poderá apanhar cerca de 400 kg de pinha. Poderá percorrer entre 10 a 20 árvores de médio porte por dia, ainda que este valor esteja dependente da dimensão das copas e do número de pinhas na árvore.



Objetivo

A colheita de pinha de pinheiro manso (*Pinus pinea* L.) em Portugal continua a ser feita de forma tradicional, isto é, por trabalhadores especializados que sobem às árvores e retiram as pinhas à mão, utilizando ferramentas especiais.

Pretende-se documentar fotograficamente este conhecimento tradicional, apresentando as várias ferramentas utilizadas durante a colheita e os materiais utilizados para a sua construção. Esta informação pode ser potencialmente útil em outros países onde a colheita da pinha é feita manualmente por pequenas empresas familiares locais.



Resultados

O operador sobe à árvore utilizando uma escada, usualmente feita em ferro, composta por uma vara central à qual se ligam vários degraus, também em ferro, dispostos de forma perpendicular e ligados alternadamente à vara central (Fig 2). Pode prolongar-se a escada acrescentando módulos (Fig 1C) que encaixam uns nos outros atingindo um máximo de 12 metros. O topo da vara termina com um gancho dentado largo (Fig 1B) que se prende a um ramo grosso, mecanicamente estável e que suporta toda a estrutura. Pode ser utilizada uma escada convencional de alumínio.

Durante a subida o operador transporta uma vara extensível de alumínio, com uma ponta em ferro reforçada de forma a bater, puxar ou empurrar a pinha, desprendendo-a da árvore pelo pedúnculo (Fig 1A). Todo o material

deve ser resistente e extremamente leve para que a operação de deslocação dentro e entre árvores seja fácil e expedita.



Recomendações

As pontas em espigão são preferidas na colheita que envolve subir à árvore. A ponta reforçada em ferro e os espigões afiados ligeiramente inclinados para fora garantem uma maior aderência à pinha e a quebra da pinha em apenas um golpe. As pontas em gancho geralmente entrelaçam nos ramos interiores da copa dificultando a operação de deslocação do operador no interior da copa. As pontas em gancho são preferidas quando a apanha é feita do chão, isto é, em árvores pequenas e de fácil acesso à copa.

A colheita manual de pinha em árvores de grandes dimensões é dificultada quanto mais altas e mais largas forem as copas, sendo extremamente perigosa ou mesmo impossível em algumas árvores. O equipamento de proteção individual nunca deve ser negligenciado (capacete de proteção, luvas e arnês). Pode equacionar-se, quando rentável, a utilização de um trator com plataforma elevatória.



Impactos e pontos-fracos

A apanha manual da pinha é uma atividade de elevado risco e uma das razões para o aumento do custo de mão-de-obra registado em anos recentes. Incentivar ações de formação, direcionada para os procedimentos de segurança no manuseamento de equipamento e máquinas de colheita, é essencial para reduzir acidentes de trabalho.

Para além da apanha da pinha estar legalmente limitada no tempo (meses de inverno), a organização das equipas é complexa e interrompida devido a condições climatéricas. A colheita é suspensa em dias de chuva ou nevoeiro pois os troncos tendem a ficar escorregados tornando a colheita adicionalmente perigosa. A descontinuidade nos salários desincentiva o interesse nesta atividade.



Desenvolvimentos futuros

A colheita mecânica reduz drasticamente os acidentes de trabalho e o tempo de colheita. A rentabilidade dos povoamentos pode ser significativamente superior em condições óptimas. Uma análise custo-benefício e todas as intervenções silviculturais devem ser definidas à priori e em idades jovens, ou seja, a escolha da densidade de árvores, a intensidade e frequência de desbastes e podas, com o objectivo de obter fustes limpos para o uso do vibrador mecânico.



Alexandra Correia

Informação adicional

Estudo sobre a cadeia de valor da fileira Pinha/Pinhão (*Pinus pinea* L.), Edição: UNAC – União da Floresta Mediterrânica, Autor: Agri-Ciência – Consultores de Engenharia, Lda. (2014). <http://www.unac.pt/index.php/documentos/publicacoes/45-cadeia-de-valor-da-fileira-da-pinha-pinhao/file>

Esta factsheet foi desenvolvida pelos seguintes grupos operacionais:

FERTIPINEA – Nutrição e fertilização do pinheiro manso em sequeiro e regadio

+Pinhão – Gestão integrada de agentes bióticos associados à perda de produção de pinhão

Financiado pelo PDR2020 (Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020); Parceria n.º 52/ Iniciativa n.º 81, Ação 1.1 Grupos Operacionais promovida pelo PDR2020 e cofinanciada pelo FEADER, no âmbito do Portugal 2020.

Autor(es)

Alexandra Correia, alexandrac@isa.ulisboa.pt,
<https://alexandracorreia.wixsite.com/curriculum>; País e Região: Instituto
Superior de Agronomia (ISA); Organização: Portugal, Alentejo

Publicado em:

14 de maio de 2020



About INCREDIBLE

INCREDIBLE project aims to show how Non-Wood Forest Products can play an important role in supporting sustainable forest management and rural development, by creating networks to share and exchange knowledge and expertise. 'Innovation Networks of Cork, Resins and Edibles in the Mediterranean basin' (INCREDIBLE) promotes cross-sectoral collaboration and innovation to highlight the value and potential of NWFPs in the region.

This project has received
funding from the European
Union's H2020 research
and innovation programme
under grant agreement
No. 774632.



icons by [Icons8](#)